

Gabriel Gomes Pillar

* 25/05/1984

+ 04/12/2006

Estarás sempre
conosco!



Gabriel, fotografado pelo pai, Valério Pillar: sorriso que se foi cedo demais

“Até mais, meu amigo”

De Eduardo Menezes, no ‘Insanus’, criado por Gabriel

Morte na madrugada

JAISSON VALIM/ZH / 05/1/22006 (REPRODUÇÃO)



Gabriel perdeu o controle do Palio na Rua Mostardeiro e bateu em um poste, aumentando a estatística que registra um jovem morto a cada 10 dias na Capital

O professor universitário Valério Pillar, 47 anos, e a historiadora Mariza Lacerda Gomes, 46 anos, enfrentaram ontem um drama que se repete três vezes por mês com uma família porto-alegrense. A cada 10 dias, pais se obrigam a chamar parentes e amigos para sepultar um jovem com idade entre 18 e 25 anos que perdeu a vida nas ruas da Capital. São, em média, 36 vítimas do trânsito com essa faixa etária por ano, segundo um estudo da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) que leva em conta os números de 1998 a 2005.

No caso de ontem, o rosto por trás da estatística é do universitário Gabriel Gomes Pillar, 22 anos. Estudante de Jornalismo prestes a se formar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ele deixou uma festa no Bar Ocidente, no bairro Bom Fim, no início da madrugada de ontem. Usou o caminho costumeiro que adotava para chegar em casa, na Rua Silva Jardim, depois de se divertir nos finais de semana. Quando descia a Rua Mostardeiro, no bairro Moinhos de Vento, perdeu o controle do Palio que dirigia, invadiu a calçada e bateu em um poste de concreto. Gabriel não sobreviveu ao impacto e morreu na hora. A colisão acordou uma vizinhança já acostumada a despertar assustada. Mortes como a de Gabriel se tornaram comuns no bairro.

O drama da família de Gabriel começou três horas depois. Às 5h, o telefone tocou na casa de Pillar e Mariza. O interlocutor informou a morte do rapaz, mas Mariza pensou que fosse trote. Um mês atrás, um golpista havia tentado lhe arrancar dinheiro com o golpe do falso seqüestro. A mãe refez ligações e confirmou a má notícia.

A educadora Esther Grossi, tia de Valério, correu para ajudar a família assim que soube. Ela alimentou a indignação pela barbárie que o trânsito se transformou.

- Isso dá um coice no peito. A vida é tão frágil. Temos de pensar muito quais são os nossos verdadeiros desejos de vida e também as nossas limitações. Parece que há um sentimento de onipotência no jovem, que faz com que ele se equivoque pensando que vai poder tudo - analisou.

'Algo me dizia para não ir ao local'

sh.ellerha.com.br

ZERO HORA

ANO 43 - Nº 16.079 - 2ª Edição PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 2006 Preço: R\$ 2,00

O movimento da mistura das cores chocolate e branco **Casa & Cia**

Edição luxuosa comemora os 50 anos de Grande Sertão **Segunda Colônia**

Encanto, glamour e atrações de Ponta del Este **Viagem**

Nome do secretário da Segurança é o principal dilema na equipe de Yeda

Calcular o salário de todos os governos, a segurança pública já incomoda a governadora Yeda. Outros antes de assumir o Pinatti. Seu carro particular foi roubado no sábado à noite, quando estava sendo usado por um interessado em comprá-lo.

Outros. Seja admitido que o futuro secretário da pasta deverá ser o último nome anunciado. Moisés, Logan, pinche, deputado federal pelo Ceará, é um dos nomes mais sonados. O coronel Sérgio Sparta também tem a sanção da governadora. **Páginas 8 e 10**

Protesto contra violência pára centro de Passo Fundo
Página 40

Roubo de carros já incomoda governadora antes da posse
Página 41

Até quando nossos jovens vão morrer assim?



Morte de Gabriel Pinã, 22 anos, na rodoviária de cidade de Capinã, espalhe de novo o choro (foto de trânsito). **Páginas 4 e 5**

SERVIDORES ESTADUAIS

Conselho do MP abre brecha em teto salarial

Procuradores e promotores poderão receber salários de até R\$ 24,7 mil. **Página 14**

RUMO AO JAPÃO



Luiz Inácio Lula da Silva (foto) chega ao sul do estado de viagem

Inter viaja às 15h50min em busca do sonho

Diário de Fernando

> "O topo do Planeta está ao nosso alcance"

Grêmios e zagueiro Schiavi acertam salário

Argentina aceita proposta para jogar pelo mesmo clube ano que vem



Melhores de 2006

Lucas, Eller e Fernando são destaques

Esportes

Por Mirella / 04.12.2006, às 11:11

"Algo me dizia para não ir ao local do acidente quando soube que tinha alguém morto depois de bater em um poste na Mostardeiro, pouco antes das 2h30min. Era minha última ligação da ronda no jornal, antes de ir embora. Ainda bem que não fui. Assim fico só com a lembrança do Gabriel dançando e rindo da minha cara, como ele gostava de fazer. Putamerda, não consigo acreditar ainda."

ZERO HORA / 05/12/2006 (REPRODUÇÃO)

‘O que aconteceu foi uma estupidez’



Família: Valério fotografou Gabriel e Mariza, em Quatro Ilhas (SC)

Menos de 10 horas depois de o telefone tocar com a notícia da morte do filho único, a historiadora Mariza Lacerda Gomes, 46 anos, fez um desabafo a Zero Hora: chega da mentalidade de valorizar o automóvel e de enaltecer a velocidade. Confira os principais trechos:

"Não dá para medir a dor de perder um filho. O Gabriel foi muito meu companheiro: a gente ia a bar, a cinema, a show juntos. Sei os nomes dos

amigos todos. Gostava de dizer para os outros: 'Esse é meu filho'. Me orgulhava dele.

Meu filho não foi criado para morrer de carro. Ele não era de uma geração que cultuava automóvel e não via corridas. Odiava lavar veículos. Andava muito a pé. O que aconteceu foi uma estupidez. Foi uma surpresa. Em casa, a gente sempre colocava o cinto de segurança, olhava a velocidade. Sempre tentamos fazer as coisas certas.

Domingo pela manhã, meu marido e eu caminhávamos e tinha nos postes uns adesivos do 'Vida Urgente'. Disse para Valério:

- Olha só isto aqui, que importante!

Fiquei pensando: não a conheço (Diza Gonzaga), mas que mulher para transformar um sofrimento numa luta! Precisamos estancar a impunidade, essa mentalidade do automóvel, essa mentalidade de 'vou ser um pouco mais rápido porque quero chegar primeiro'. As leis não são respeitadas. Acho que aconteceu isso porque o Gabriel, de alguma forma, cruzou o sinal. Independentemente disso, ele deixa um significado para a vida da gente, pela iluminação e criatividade que sempre teve. É muito difícil ter certeza de como será a partir de agora, mas o impacto dessa violência não só contém sonhos. Contém esperanças. Tira o sorriso do rosto."

Luto fechado



Foto do pai, Valério, em Bombinhas, pela lente de Gabriel Pillar

Por Marcelo Träsel / 04/12/2006, 7h48

O nosso amigo Gabriel Pillar faleceu na madrugada desta segunda-feira. Ao descer a rua Mostardeiro, ele aparentemente perdeu o controle do carro e bateu em um poste na esquina da Comendador Caminha. Morreu no local.

Fui acordado com a informação há pouco mais de uma hora. É difícil dizer qualquer coisa quando ainda não se consegue nem acreditar na notícia. Talvez seja isso, mesmo: é inacreditável que um grande amigo, com quem tenho compartilhado projetos, com quem fui a uma festa no sábado mesmo, de cuja banca de monografia eu iria participar amanhã, perdeu a vida. E assim, de repente.

[Fiquemos com as boas lembranças.](#)

Hã?



Por Marcia Benetti

Há certos momentos em que tudo que você consegue dizer, pensar ou sentir é: “hã?”. Não existe outro modo de definir estes instantes em que você é atirado sem aviso em um lugar onde não quer estar. Quando soube da morte do Gabriel, eu disse: “hã?”. Fiz a Josi repetir, enquanto pensava: “hã?”. Tentei ligar pro Alex, enquanto sentia: “hã?”.

Não acho a palavra certa. Nada é suficiente agora. Os últimos e-mails estão ali. Ele iria se inscrever em um mestrado em Montreal. Queria uma carta de recomendação dizendo que era um

“bom garoto (hehehe)... o que achas?”. “Com prazer”, respondi, “e enchemos de carimbos”.

Gabriel tinha uma risadinha fantástica e um jeito cool de andar. Gabriel era brilhante. Era doce, gentil, criativo, independente. Vertia humor. Tinha centenas de amigos. Tinha metas, planos, projetos. Era autêntico e cheio de personalidade. Escrevia bem, entrevistava bem, pensava bem. Tinha 22 anos e ambicionava o mundo.

À tarde, passei três vezes na frente do cemitério onde ele estava sendo velado. Não pude descer do carro, não tinha nenhuma estrutura emocional. Pensava na monografia que ele defenderia daqui a pouco. Pensava na formatura em jornalismo que aconteceria em um mês. Pensava no Valério e na Marisa, arrancados de seu único filho. Pensava no Träsel, no Bruno, no Alex. Pensava em mim, em meu irmão, na fragilidade da vida. Pensava nos nós que se desatam quando deveriam resistir, pondo tudo a perder e nos deixando desamparados em nossa impotência, a dizer: “hã?”.

05/12/2006

‘Quanto eu gostaria de ter apertado e abraçado mais aquele menino’

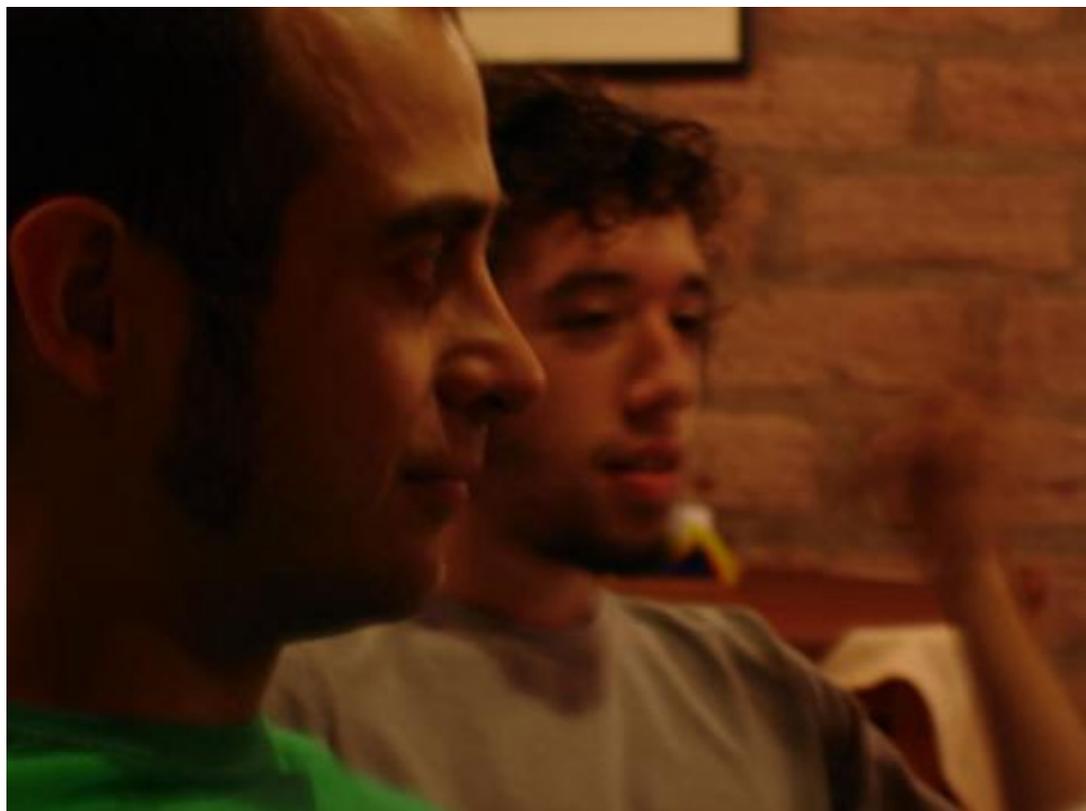


Por Joelma

“Conheci o menino Gabi em 2002. Antes dele criar o Insanus e ser tão popular como é hoje. E a gente viveu montão de coisas boas juntos. A feliz Trupe do Fucas Rosa da Folia. Ainda não acredito nisso tudo. E ainda não acredito que precisei falar com a Mariza, nesse momento. E tu não sabe, Träsel, a alegria que eu fiquei de vê-los na minha festa sábado: tu, o Gabi, Elvis. E não sabe o quanto eu gostaria de ter apertado e abraçado mais aquele menino. Às vezes nada parece fazer sentido.”

04/12/2006

Popkid extraordinaires



Por Marcelo Firpo

Terça agora ia ter vatapá na casa do Gabriel. Ele me disse isso na sexta, no aniversário da Dani e do Cavinato, no DNA. Esperava ansiosamente pela data não só por ficar imaginando como seria o vatapá em si, grandes cumbucas de barro cheias sobre a mesa, aquela pimenta absurda que eu já tinha provado outras vezes por lá, e todo mundo equilibrando seus pratos no colo, mas também porque essas reuniões esporádicas na casa dele eram um oásis pra mim. Lá eu encontrava um monte de gente legal que, por conta dos descaminhos da vida, eu tinha meio que deixado de encontrar em bares e festas. E era mais civilizado também, a gente podia escolher a música que queria ouvir, não tinha atrolho, nem fumaça, nem flanelinhas. Eu ficava sempre meio abismado com a qualidade das conversas que ouvia quando estava ali. Não era difícil imaginar que

continuaríamos fazendo este tipo de reunião com 40, 50 anos, uns sumindo por uns tempos, indo estudar ou simplesmente morar no exterior, outros voltando, mas todos sempre unidos pelos blogs e pela lista do Insanus.

A primeira vez que eu vi o Gabriel foi no almoço do Ocidente, ele sentou comigo e com o Träsel. Achei gente boa, tranqüilão. Algum tempo depois fiquei sabendo que ele era o cara que tocava o Insanus. Como queria ter um blog, mas não entendia nada do assunto, acabei pedindo ajuda e uma vaguinha pra ele, alguns meses depois. Estava trabalhando em Floripa na época, e o contato foi todo por e-mail. Em dois dias eu tinha o meu próprio blog Insanus, com layout do Cardoso e assistência técnica do Gabriel. Fiquei muito, muito agradecido. Através da lista, fui conhecendo-o melhor, mas a primeira sensação de realmente ter ficado amigo dele foi justamente na primeira vez em que fui numa janta na casa dos Pillar. Ali fui conhecer também o seu pai e a sua mãe, e entendi que estava diante de uma família especial. A sensação que eu tive é que ele era um filho muito, muito amado. Seus pais, *babyboomers*, davam a impressão de ter vivido intensamente os anos 60, sem por isso terem sido consumidos por eles. Davam a impressão de ter criado um filho de acordo com tudo o que acreditavam e, incrivelmente, terem tido sucesso nisso. Sei que parece estranho escrever isso agora, mas eu gostava de ficar lá, bebendo meu vinho e simplesmente olhando a família interagir, uns com os outros e com os amigos. Era como ficar admirando algo muito bonito, sei lá, um quadro, por exemplo, e ficar pensando na felicidade de cada pincelada sobre a tela. Era um pouco assim que eu via o Gabriel: como o resultado do trabalho de pais especialmente amorosos.

Mas o Gabriel também era o seu próprio *work-in-progress*: curioso, empreendedor, aglutinador, esperto e, para lembrar uma expressão que ele vinha usando, *tech-savy*. A internet, as novas mídias, a tecnologia, esta era a sua pracinha, e é fácil imaginar que, em questão de anos ou mesmo meses ele já teria uma carreira brilhante nesta área. Era meu fornecedor informal, me ajudou a montar um cd-rom com meu portfólio e na própria sexta, meio do nada, me disse que tinha chegado numa solução interessante para colocar meus trabalhos online em formato de blog. Como ele ficava constrangido de cobrar, eu pagava com livros, os últimos deles o "*Oblivion*" e o "*Consider*

the lobster”, do Foster Wallace. Também indiquei-o para alguns trabalhos aqui da agência, e também para outras agências e pessoas. Acalentava a idéia de trabalhar com ele ou tê-lo como sócio, e até conversamos mais um pouco sobre isso na última vez que eu o vi. Era uma questão de meses até começarmos a trabalhar de fato juntos.

Lembro da última vez que jantei na casa dele. Era a despedida do Walter, cheguei tarde e fiquei lá até as quatro e meia da manhã. Conversei muito com o Gabriel naquela noite, ele de laptop no colo, elétrico, falava sobre um assunto e já mostrava um site relacionado. Ali tive certeza de que era o cara certo para o que eu precisava. Voltei a pé pra casa, cambaleante e em chamas, umas quinze quadras madrugada adentro. Me lembro vivamente da gratidão que sentia em conhecer estas pessoas e poder conviver o pouco que seja com elas.

Na sexta passada o vi pela última vez na festa da Dani e do Cavinato. Chegou com o Träsel, e ficamos conversando eu, eles, a Carol Andreis e a outra Dani, a Hyde, que eu não conhecia, ao lado da pista. Quando dava uma música mais animadinha, dançávamos um pouco, mas ficamos mais tempo conversando. Eu estava feliz por revê-los, já que não tenho saído muito. Adorei a idéia do vatapá, e agora eu sei que adorei principalmente pela idéia de continuidade, isto é, estamos aqui agora, sexta-feira de noite, e vamos nos encontrar de novo, já na terça. Não perderemos contato. Seguiremos amigos, não importam as complicações do dia-a-dia, trabalho, falta de tempo, tarefas domésticas, diferença de idade, preguiça. Seguiremos amigos.

Eu estava a pé, na sexta-feira. Ia só na festa de aniversário e depois pra casa, minha mulher estava me esperando. O pessoal ficou botando pilha pra seguir pro Beco, e eu realmente queria, mas sabia que não dava. Como não tinha táxi nenhum na frente do DNA, peguei uma carona com eles até a Independência. Fomos conversando sobre a possibilidade de eu entrar, mas eu sabia que se entrasse ia ficar só cinco minutos, então dava no mesmo. Fomos pela Vasco e se não me engano dobramos na Santo Antônio, o Gabriel dirigindo. Achei que ele estava um pouco rápido, mas como não chegava a ser assustador, não falei nada. Estacionamos na João Telles, atravessei a rua com eles, entraram na minha frente. Quando o

porteiro me disse que custava vinte ou vinte e cinco reais para entrar, fiquei ali, esperei que se virassem, lá do alto da escada, e dei tchau.

Se soubesse que esta seria a última vez que o veria, talvez tivesse dito alguma coisa diferente. Nada muito emotivo, porque não ia colar. Nada muito engraçadinho, também. Algo simples, de poucas palavras, que pudesse ser comunicado instantaneamente, uns caras no alto de uma escada, outro lá embaixo, um porteiro entre eles.

Um obrigado.

06/12/2006

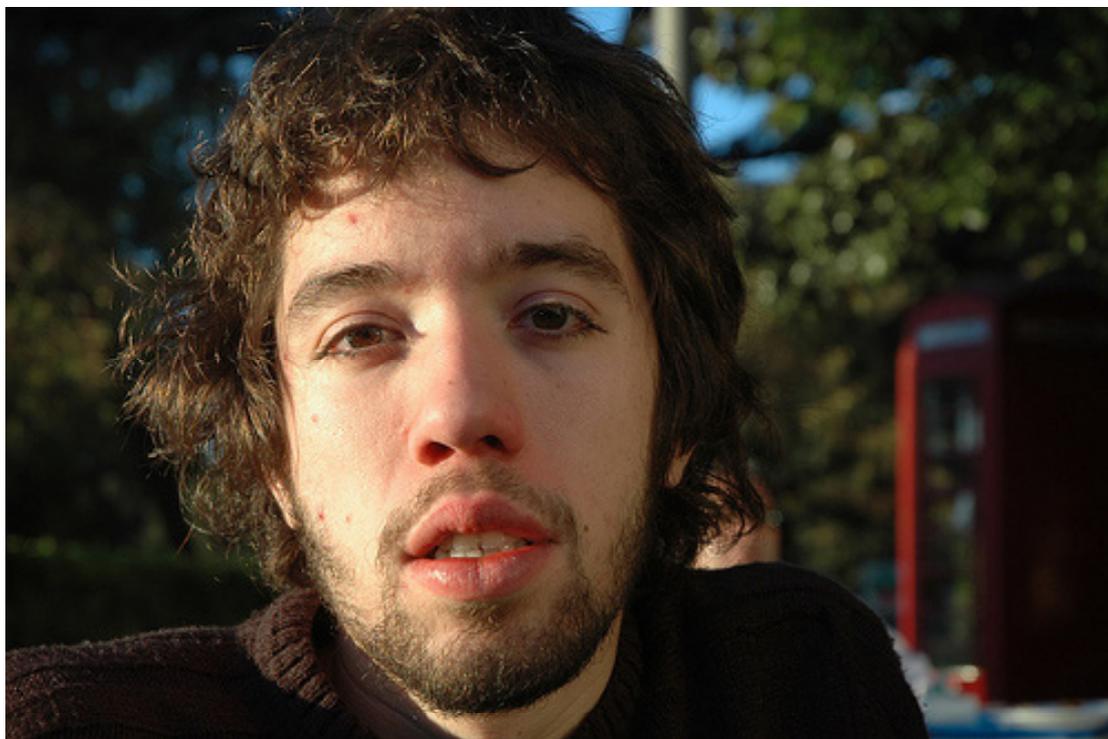
'A risada dele...inesquecível!'



Por Analú

04/12/2006

Gabriel Pillar



Por Renato Parada

Meus melhores amigos nunca moraram próximos a mim. Um último grande amigo que morou próximo, na mesma cidade, casou e se mudou para Alemanha. Esses meus amigos distantes são os meus melhores amigos. Eu os vejo em média uma vez a cada seis meses. A satisfação dura outros seis meses. Pode parecer coisa de solitário, mas é algo que passa bem longe disso. Estou falando de grandes amigos mesmo, daqueles que você nem precisa conversar, pois só a presença e o estado de espírito natural deles é como se fosse um alimento que faz muito bem para várias arestas da alma.

Esses meus amigos me fizeram descobrir e ter a coragem de ser o que sou. Foram o exemplo vivo daquilo que eu queria pra mim. Foram o rumo que eu olhava e sabia que, mesmo fracassando, era esse o caminho. Antes de serem meus amigos, eles eram uma espécie de ídolos. Com o tempo fiquei amigo, dividi a mesma mesa de bar, as mesmas risadas e

pensamentos íntimos tão parecidos. Creio que eles dificilmente têm a noção do quanto me influenciaram e do quanto me fizeram bem. Eu penso o tempo todo nesses meus amigos. Lembro deles em diversos momentos do dia. Eles estão longe, muito longe, mas são tão amigos que parece que convivo diariamente com eles. É como se seus vultos me acompanhassem por aí.

Eu não tenho saudade física do Gabriel Pillar. Não tenho saudade do jeito dele, da risada dele, do abraço, da voz, da presença dele. Eu sinto falta de poder mandar um email para o Gabriel. De discutirmos o futuro do Insanus. De pensar em quem vamos convidar pra entrar pra comunidade. Tenho saudade de compartilhar minhas idéias com ele. O Gabriel que um dia me falou “E aí, Parada. Tá a fim de entrar pro Insanus?” E eu fiquei argumentando como meu blog era inferior aos outros, que não combinava, que não tinha conteúdo relevante para tal convite, etc. Lembro que, brincando, falei “E se o Insanus acabar? Não vou querer perder todos os arquivos do meu blog.” E ele respondeu “O Insanus nunca vai acabar, Parada.”

Assim como o Insanus, o Gabriel nunca vai acabar pra mim. O Gabriel era um desses meus amigos que com sua inteligência me ajudou a crescer em vários sentidos. Por ele acreditar em mim, fez com que eu mesmo passasse a acreditar em mim também. E vocês sabem o peso que isso tem. Mas assim como acontece com todos meus outros amigos, eu não vou sentir saudade do Gabriel. Assim como esses meus amigos, vou continuar lembrando dele diariamente. Vou continuar aprendendo com ele diariamente. Porque meus melhores amigos são como vultos que me acompanham aonde quer que eu esteja. E o Gabriel era um desses meus amigos. Obrigado, cara.

05/12/2006

Insanus



Por Daniel Galera

Já fui membro do coletivo de blog Insanus, pelo qual passaram e permanecem alguns dos melhores amigos que tive na vida. Saí de lá somente devido à minha índole individualista e minha obsessão por controle: resolvi registrar um domínio próprio e hospedar meu blog nele. Mas segui participando da lista de discussão do Insanus e mantendo contato pessoal e virtual com todos os seus integrantes.

Foi através do Insanus que conheci o Gabriel Pillar, que faleceu na madrugada da última segunda-feira num acidente de carro - um tipo de acidente que, por sua frequência e banalidade, torna redundante o uso de palavras como “estupidez”, “absurdo” e “tragédia”. Nunca fomos amigos íntimos - ele era grande amigo de grandes amigos meus, e nos encontrávamos por aí quase sempre por intermédio de outros. Mas tive

oportunidade de conhecer bem a inteligência e o humor do Gabriel, e de sentir o quanto ele era estimado por aqueles que o tinham mais próximos. Conheci ele o bastante para saber que vou sentir falta dele - seu tipo de piada, jeito de falar, gestos, idéias. Ele fotografaria uma matéria que farei neste fim-de-semana em Porto Alegre, tínhamos combinado por MSN.

Acho que o Gabriel gostaria de perceber como a internet, com sua rede de blogs, MSNs e orkuts da vida, nos permite compartilhar nossos sentimentos e recordações de uma forma que antes não era possível - e que obviamente não substitui, mas se soma às outras. Eu, sinceramente, me sinto um pouco menos triste lendo as homenagens e manifestações de dor estampadas na rede por todos que o conheciam. E aqui estou eu fazendo minha parte. Sempre lembrarei do Gabriel.

05/12/2006

Te devo uma coreografia no céu



Gabriel tituló a foto como 'Domingo no Parque' e legendou:

We are young, we run green/ Keep our teeth nice and clean/ See our friends, see the sights/Feel alright

Por Carol Andreis

Foi com ingenuidade de criança pedindo brinquedo pro Papai Noel que eu perguntei pro Elvis ontem no enterro do Gabriel se ele, que era tão esperto, não podia inventar um jeito das pessoas pararem de morrer. E foi da mesma maneira que os pais das crianças dizem pra elas que na verdade é um tio gordo que se fantasia com roupa vermelha que ele respondeu pra mim sem muita cerimônia, não, não dá.

Mas eu continuei me questionando depois que se pelo menos as pessoas que olham a gente no olho, as que estão sempre com um sorrisão, as que fazem tu se sentir bem só de estar do teu lado, mesmo sem falar nada, se estas podiam ficar pra

sempre? Nem as que fazem diferença e não usa isso como motivo pra arrogância, pedantismo ou status? Eie! Quem é que escolhe quem é que fica e quem é que tira meus amigos de mim e não me consulta?

Conheci o Gabriel num seminário de pós-modernismo. Nós, professor Rudiger e o Maffesoli. 2001, acho. Ele fazia sociais na UFRGS, talvez. Eu o achei jovem, hippie e inteligente. Tomamos café e ironizamos o pós-modernismo. Alguns anos depois estávamos na Fabico dançando Fuego Lento no meio do diretório acadêmico. Ele já não era tão hippie e eu já não era tão preconceituosa.

Sexta, na última vez que saímos juntos, fomos a duas festas. Na primeira o puxei para uma coreografia e ele não, muito cedo. Na segunda ele me puxou e eu ná, estou acompanhada. Te devo uma coreografia em chamas no céu, caro amigo.

Na quinta tinha tomado um café com ele. Talvez o momento mais íntimo e sincero que já tive com ele. Conversamos horas sobre a vida, relacionamentos, futuro, pessoas, amigos, banalidades. Voltamos a pé pra casa e quando nos despedimos ele disse 'pode me ligar sempre pra tomarmos café de tarde, minhas tardes estão todas assim, livres'. E eu pensei: certo, agora que também estou com as tardes livres, toda semana. Mas não falei.

Mas, ô, Gabriel, tua companhia pra voltar pro Bela Vista me fez lembrar minhas voltas a pé pra casa do colégio, em que eu carregava o material do colo e pensava tanto sem saber tudo o que tinha pela frente. Depois de tudo que a gente foi lá e viveu, caminhar assim junto contigo e ter essa mesma sensação, tu sabe, foi ainda melhor, deu pra ir ainda mais longe, tanto em passado quanto em presente. Insanus, Fabico, Cidade Baixa, teu fusca, a UFRGS, as chinelagens, o Sabor 1, o Via Imperatore, jantas, Bom Fim, São Paulo, mato, praia e todas as pessoas que fizeram parte disso.

Obrigada, Gabriel.

06/12/2006

Anjo



Por ESG

“Arrumei os comentários do teu blog. Me dá 10 mil”. Assim começou uma recente conversa minha com o Gabriel pelo MSN. O pedido de pagamento era uma piada interna comum na lista de discussão do Insanus, uma brincadeira que a gente adorava fazer. E em outubro e novembro eu incomodei muito ele pra conseguir colocar o meu blog no ar, o mais novo de lá, apesar de conhecer o Gabriel há uns quatro anos e participar da vida do site desde o começo. Em pouco

tempo ele me deu uma aula de publicação e coisas afins. Um verdadeiro professor.

E de certa forma eu também já fui um pouco mestre dele, quando o assunto era a Fabico e as suas Chinelagens surreais, o melhor tipo de festa do mundo. Eu ficava pensando como aquele guri, do alto dos seus 19 anos, conhecia as músicas que eu botava e ainda cantava todas. Tenho certeza que ele se encontrou na Fabico, assim como eu também me encontrei seis anos antes dele. Era o mesmo tipo de empolgação, de deslumbramento com aquele universo todo particular. Ninguém abraçou tanto o Eurodance que eu ajudei a reviver lá dentro quanto ele, uma figura marcante em todas as festas da faculdade. Se houve alguém que deu seqüência com perfeição ao espírito da Chinelagem, esse alguém foi o Gabriel, sem dúvida.

Nessa última quinta-feira saímos e ele tava muito empolgado, com mil planos. A certa altura já cantávamos nossos clássicos e dançávamos, mesmo sentados. Idéias não faltavam, incluindo uma próxima festa do Insanus, o que gerou uma longa conversa. Na mesma noite, enquanto falávamos de música ele lembrou de uma que adorava, cujo refrão começa com a frase “A vida é injusta”. Ele cantarolou e riu daquele jeito tão característico. Com tantas coisas maravilhosas e importantes ao meu redor eu não afirmaria isso, mas que ela foi absurdamente injusta com todos os que gostavam dele, nesse 4 de dezembro, eu não tenho a menor dúvida.

Tudo de bom, anjo Gabriel. A próxima música eu dedico pra ti.

06/12/2006

Assim, de repente



Por Douglas Ceconello

Na primeira vez que o vi, ele estava de chapéu, camisa e gravata para jogar um torneio de futebol da Fabico. Achei engraçado, mas meu espírito de jogador que pensava em ganhar a competição não permitiu elogiar a postura nonsense.

Não demorei para conhecê-lo, devido à proximidade com as mesmas pessoas. Também graças a sua espontaneidade e facilidade no convívio. Era inteligente, sem dúvida. Provocador, a seu modo, mas solícito como poucas pessoas.

Não era íntimo do Gabriel, mais por falta de oportunidade que de interesse. Nunca frequentei sua casa, não por falta de convite. Era comum passar bastante tempo juntos na faculdade, em bares, encontros de amigos e festas.

Lembro de uma festa do Insanus no Dissonante quando já nos conhecíamos bem. Ele estava colocando som, em chamuscas como sempre. Igualmente transtornado não resisti a um hit fatal seu e me pendurei na armação de ferro, em frente à mesa de som, sem camisa, pretendendo movimentos lascivos. Dançamos. Ele lá, eu pendurado. Lembro de outras muitas coisas, nesse mesmo espírito, e outras, mais civilizadas.

Na última quinta-feira, cheguei em um bar, onde estava o Carlos, EGS, Suruba e ele. Fiquei feliz de ver os últimos três amigos, fazia tempo que não nos encontrávamos. Gabriel falava de sua monografia e da formatura. Pensei como era legal abraçar pessoas que se formam, e assim seria com ele.

Explanava sobre músicas que Suruba e eu nunca havíamos ouvido falar, o que nos deixou com a impressão de velhice imediata. Depois, dançava com EGS, cantando a mesma música que eu ouvi no rádio na segunda-feira, dirigindo-me para o cemitério. Um clássico de nossas festas, componente da tríade do dance, como falou na ocasião. Uma nova festa do Insanus estava sendo cogitada. – Um negócio realmente legal.

Brindamos, sem motivo algum, provavelmente pelo simples fato de que éramos cinco amigos bebendo e conversando, numa noite de quinta-feira. E estávamos felizes, foi um momento realmente divertido. Na hora de sair, acertamos de continuar em outro bar. Gabriel e Suruba não foram. – Qualquer dia nos falamos.

Ontem à noite estava passando de carro pela Cidade Baixa e foi impossível não olhar para os lados sem pensar que já havíamos nos encontrado em praticamente todos aqueles bares. Várias cenas me ocorreram. Mais tarde, voltando para casa com a Aline, ela foi mais direta e mais objetiva do que eu consigo ser. – Ainda é muito difícil de acreditar. Parece que ele vai aparecer por aí, assim, de repente.

06/12/2006

Para Gabs, com carinho e saudade



Por Saulo

Quando eu tinha 15 anos, perdi um dos meus melhores amigos em um acidente de trânsito. Até hoje, lembro claramente do choque que senti ao receber a notícia por telefone – parecia que subitamente eu havia sido sugado para um outro universo, que não era exatamente como um sonho, ainda que fosse torpe e embaçado, mas que não podia ser a realidade - e do sentimento estranho que se seguiu nos dias posteriores: uma mistura de dor, saudade, incredulidade e tristeza por ver uma vida ser interrompida tão cedo.

Segunda-feira passada, os sentimentos se repetiram, com quase absoluta fidelidade, assim que recebi a ligação do Menezes pela manhã. Entre tudo, apenas

uma, pequena, porém, importante diferença. Eu simplesmente não consegui – e ainda não consigo – imaginar o Gabriel de um jeito que não seja sorrindo, com aquele sorriso que só ele sabia dar.

Em parte, sei que isso se deve pela minha crença profunda e densa de que ele está bem e feliz agora. Mas em parte também porque foi assim, gargalhando, cheio de projetos e idéias, que ele sempre viveu. E, por isso, é assim, só assim e exatamente assim, que sempre me lembrarei dele.

Fica com Deus, Gabriel.

06/12/2006

Impossível ainda dizer qualquer coisa



Por Carol Bensimon

07/12/2006, às 16:02

Lindos.
Força, Carol.

Carol Andreis em 07.12.2006 às 18:28

Bah, muito boa a foto, mesmo.

Guima em 07.12.2006 às 19:31

Também não sei o que dizer. Meus sentimentos...
Eu sempre achei ele um cara especial de olhar bonito.
Força pra todos vocês. Abraço.

Tuidow em 07.12.2006 às 22:57

Thank you



Menezes, Cardoso, Gabriel, Antenor: os bonecos não fazem o menor sentido.

Por Antenor

28/11/2006 15:13:45 Gabriel: **cara, li teu conto**
28/11/2006 15:13:48 Gabriel: **o do ônibus e do velho e do guarda-chuva**
28/11/2006 15:13:52 Gabriel: **muito bom**
28/11/2006 15:13:55 Gabriel: **nenhum sentido**
28/11/2006 15:13:59 Gabriel: **mas é assim que deve ser**
28/11/2006 15:14:17 Ante: **aeghurehuhreaureahureahureah**
28/11/2006 15:14:25 Ante: **aonde tu achou isso?**
28/11/2006 15:14:43 Gabriel: **amassado no meio da rua**
28/11/2006 15:14:45 Gabriel: **shgr**
28/11/2006 15:14:48 Ante: **malditos**
28/11/2006 15:19:29 Gabriel: **menezes me mostrou**
28/11/2006 15:20:15 Ante: **estou escrevendo os contos ruins primeiro**
28/11/2006 15:20:17 Ante: **sjkadfjkjashdfa**
28/11/2006 15:20:35 Gabriel: **pois fiquei sabendo do projeto**
28/11/2006 15:20:39 Gabriel: **e achei muito bom**

Acho que todo mundo gostava do Gabriel porque ele confiava nas pessoas. Ainda faz pouco tempo, mas ao menos tenho a impressão de que o lugar comum é verdadeiro. Esse lugar comum de dizer que com o tempo a dor vai embora e só ficam as boas lembranças.

Como no primeiro Natal que passei longe de casa. Perto da uma da manhã, Gabriel chega ao meu apartamento sem qualquer aviso, fumando um charuto, e me arrasta para a Cidade Baixa. A toalha da minha mesa ainda está queimada.

Como às cinco da manhã, no Garagem Hermética, na famosa formatura de Antenor, Bruno e Elvis, quando ele simplesmente encerra a festa, pega sua mesa de som, e deixa uns cinco ou seis dançando sem música. Feito isso, rumamos para arruinar o finalzinho do baile oficial.

Como em dezenas de conversas por msn que ele iniciou com a pergunta "insanus.org/antenor ou insanus.org/inthebox ?", tentando me convencer a manter um blog. E quando finalmente conseguiu, passou uns dois meses começando todos os diálogos com um "Vá postar!", em tom de ameaça.

Como quando estou caminhando na redenção lotada e escuto que "os bonecos não fazem o menor sentido!" do outro lado do chafariz, o que me faz dar meia volta em busca do autor da advertência.

Como há alguns dias, quando eu, Bruno e ele nos reunimos para definir o setlist de nossa futura banda, chamada "1997", que só tocaria hits da era de ouro da mtv. No sábado, fui intimado para ensaiarmos logo, mas cismeiei que ele estava "erroneamente priorizando a monografia".

Então aqui está, atualizei o blog, cara. Mas agora vou esperar esse lugar comum de que todos falam se confirmar. A toalha da minha mesa ainda está queimada.

07/12/2006

Sninf



Por Chiquinha

Quando entrei pro Insanus, tive que entrar em contato com o DONO. Esse viria a ser o Gabriel, que não respondia e-mails em tempo real. Funf!

O rapaz ainda disse que eu deveria comparecer a uma reunião cervejeira para fazer parte deste coletivo. Chegando ao Tchê

Bauru, vi que o tal EDITOR, era o "Gabriel", que eu já conhecia de aaaaanos, quando éramos do movimento estudantil (pobres jovens cheios de ilusões).

A partir deste reencontro, tomamos tragos, ouvimos discos, fomos a festas e discutimos sobre toda a sorte de coisas absurdas.

Querido, ainda se prestava a tirar fotos de bobagens que eu fazia bebum, tipo isso:



Dedo que diz oi com carinha feliz



Mão falante

**Várias coisas vão me fazer lembrar o Gabriel pra sempre.
Divido o ursão com você.**

See ya, amigo! Chuinf.

07/12/2006

Gabriel, Vonnegut e o pretzel



Por Alexandre Rodrigues

Não acredito em Deus ou na Ciência tanto quanto acredito em Kurt Vonnegut. Ele escreveu que o tempo não é como um rio, em que a água segue sempre em frente e nunca retorna para aquelas frestas por onde se infiltrou quando não passava de umas poucas gotinhas.

O tempo é como um pretzel.

Quando estou numa curva, posso muito bem caminhar até o centro, na junção entre as partes do pretzel, e depois voltar ao passado para viver de novo qualquer episódio da minha vida. Os momentos nunca deixam de existir. Estão sempre acontecendo e sempre vão acontecer, mesmo quando não houver mais tempo.

Na segunda-feira caminhei um pouco pelo pretzel até a noite, mais ou menos dois anos e meio atrás, em que conheci o Gabriel. Estou sentado ao lado dele em um bar, apresentado pelo Bruno, dizendo que sou burro demais para conseguir decifrar todo o código para pôr o blog no ar no Insanus. O Gabriel me diz: "Sem problemas" e me sacaneia um pouco por trabalhar com internet e não me entender muito bem com html. Nos demos bem.

Agora estou numa visita ao Terra e falamos alguma bobagem. Ele ri e eu rio.

Ou na festa do Insanus, no ano passado. São mais ou menos duas da manhã. Acabo de chegar e o primeiro rosto conhecido que vejo é o dele. O Gabriel me diz que achava que eu não apareceria (momento em que percebi estar me tornando de fato um velho recluso).

E também na festa de aniversário dele esse ano, naquele bar abafado da Cidade Baixa de onde saímos em comitiva para tomar cerveja e comer xis-calabresa em outro lugar.

Algumas outras vezes das quais não me lembro de muita coisa, mas certamente rolou alguma conversa ou assunto engraçado. Não éramos grandes amigos e nem muito íntimos, mas esta é uma palavra de amplo significado. Éramos amigos, por certo.

E por fim a foto.

Sou um sujeito desorganizado. Perco tudo. Por isso não achei a foto. É quase certo que esteja no computador, mas talvez a tenha arquivado em outro lugar. Por isso vou ter que fazer uma descrição.

À esquerda está o Gabriel. Usa uma camiseta laranja do Insanus, sorri e faz sinal de positivo. Foi feita há um mês e quatro dias, no Zelig, numa leitura de textos, na última vez em que conversamos. Aquele à direita sou eu. Por causa dos acontecimentos desta semana, um sujeito triste.

06/12/2006

Acuso o golpe. Persevero



Por Rodrigo Alvares

O Gabriel era tihoso. Na última vez que peguei uma carona com ele, no fim de semana do segundo turno das eleições – agora não consigo me lembrar se foi na madrugada de sexta ou sábado –, ele insistiu em argumentar inutilmente para tentar me convencer em um esforço derradeiro a votar no seu candidato ao governo do Rio Grande do Sul.

O mesmo partido defendido – o PT – fez com que ele chegasse pálido, em agosto do ano passado, ao Via Imperatore, no aniversário do Walter. O Gabriel nos avisou que precisou intervir no A Nova Corja porque havia recebido uma ameaça de processo contra todo o Insanus. Ele não nos advertiu nem nada a respeito do que fazer a respeito daquilo – até porque não adiantaria. Hoje imagino a decepção que ele deve ter sentido com o PT à época.

Não levou meu voto. Mas sempre teve meu respeito.

06/12/2006

Em frente



De Beto, autor da foto, para Gabriel: "Thanks for everything, man"

Por Gustavo Cavinato

Conheci o Gabriel este ano através do Menezes, quando ele me perguntou se eu não queria escrever pro Insanus. "Se tu quiser, eu falo com o Gabriel", ele disse. Eu topei, feliz da vida, o Gabriel também e então começamos a nos falar por e-mail sobre o assunto. Meu blog ainda nem tinha entrado no ar, quando, num certo dia, reconheci o cara numa festa. Cheguei e me apresentei como o amigo do Menezes, "o cara novo do Insanus".

Desde aquela noite, acho que encontrei o Gabriel em todos os finais de semana, em festas, além de um ou outro almoço com o Menezes durante a semana. Até na sessão do Exorcista Turco, lá no Gasômetro, ele apareceu. Em todos esses encontros, a impressão foi a mesma: a de que o Gabriel era um sujeito fora de série. Culto, inteligente, com um senso de

humor finíssimo e com uma cacetada de projetos em andamento. Não era à toa que ele estava, na maioria das vezes, cercado de gente. A última vez que o encontrei foi, óbvio, numa festa, a do meu aniversário, na última sexta-feira.

Acho que sou o único da ala gaúcha do Insanus que não foi se despedir do Gabriel nessa segunda-feira. O choque pra mim foi duplo - além da notícia terrível, vi algo que nunca tinha visto até então: o Menezes triste. E, por Deus, o Menezes é provavelmente o cara mais alto astral que eu conheço; vê-lo com a voz embargada e completamente transtornado me arreentou em dobro. Encontrar gente como ele e o EGS, caras com quem eu sempre divido a cerveja e o air guitar nas festas, numa situação dessas era algo que eu queria evitar. Mesma coisa com o pessoal que eu conheço pela internet, como o Träsel, o Bruno e outros, mas que nunca tive a oportunidade de conversar ao vivo; bater esse papo na despedida de um cara tão querido como o Gabriel não era pra mim. Não ter ido no enterro talvez tenha sido uma baita covardia - liguei pro Saulo, mudei de idéia, mandei mail pro Firpo, mudei de idéia de novo - mas talvez tenha sido melhor assim. Prefiro guardar a boa lembrança do cara em chamuscas no meu aniversário, sexta-feira.

Ainda era cedo para eu considerar o Gabriel um grande amigo. Mas ele era, com certeza, um grande amigo em potencial. Aquelas gargalhadas no escuro durante a projeção do Exorcista Turco não me deixam mentir.

Fique em paz, cara.

07/12/2006

Legado



Por Bruno Galera

Minha relação com o Gabriel sempre foi um tanto curiosa. Fechávamos em vários assuntos, e foi por esse motivo que aceitei o convite dele de fazer do Insanus não mais um domínio pessoal, mas um portal (que ele tanto gostava de chamar de comunidade). Como todo mundo sabe, ele era um empreendedor: eu só movi meus arquivos pra lá e comecei a postar, sem nunca dar muita bola pra essas coisas sociológicas que ele gostava de aplicar à Internet. As coisas à volta foram crescendo de forma assustadora, porque ele estava fora de controle o tempo todo. Eu, sempre cético e meio blasé, apenas acenava que sim ou não.

Parte da personalidade dele me irritava o suficiente pra eu querer me afastar, vez que outra. Como ele estava sempre pilhado demais, mesmo quando eu julgava melhor o silêncio ele arranjava um jeito de tocar o horror sem fim. Às vezes era arruinando uma festa com hits dos anos 90 que eu também

gostava, mas que não agüentava ouvir mais. Às vezes vinha em uma hora completamente inapropriada pedir pra eu testar um layout no Internet Explorer, e eu ficava puto, mesmo sendo uma das coisas que mais gosto de fazer.

Nos gostos parecidos e na irritação, surgia um equilíbrio muito estranho. Eu me sentia mal quando cortava os naipes dele por não compartilhar de alguma empolgação. Muitas vezes devo ter sido estúpido e, mesmo assim, conversávamos diariamente no MSN sobre absolutamente todos os assuntos. Era escrevendo que nos dávamos melhor, e foi assim que respondi muitas dúvidas e ele me ensinou coisas sobre HTML que nunca tinha visto antes. Opinei sobre coisas da monografia dele dezenas de vezes, sempre recusando convites de encontrá-lo depois em algum bar.

Estávamos esboçando uma banda, eu ele e o Antenor. Seriam só covers de bandas ruins entre 1995-1997, anos de ouro da MTV nas nossas vidas. Fizemos uma reunião na casa dele pra definir um setlist e, de praxe, ele surtou solando com um Big Muff no talo naquele amplificadorzinho dele. Me irritei um pouco de novo, mas não o suficiente. Semana passada, última vez que nos vimos, veio aqui em casa deixar o baixo canhoto do Menezes, que fiquei de reformar para começarmos os ensaios. Evidentemente, procrastinei e nada foi adiante. Aposto que nesse tempo ele tirou todas as músicas.

Um pouco do meu nervosismo devia ser uma reação a essa agitação natural dele, que trouxe tantas realizações e magnetizou tantas pessoas. Da naturalidade dele ir pra praia e me passar as senhas de administração do Insanus e falar “cuida da capa”, mesmo eu fazendo pouco caso do portal quase que o tempo todo. Ele bombardeava minhas convicções permanentemente, e aos poucos fui me dando conta disso. Acho que essa é uma das maiores virtudes que pode existir numa pessoa.

07/12/2006

Ainda estamos aqui, Gabriel



Em chamas: Gabriel Pillar na festa em que completou 22 anos. Maio de 2006

Por Elvis

Reservei pro Gabriel, durante todo tempo que convivemos, aquela mesma sensação que tive quando ele entrou na minha casa, pelos idos de 2001, 2002, com aquela barba estranha e cabelo colorido e um jeito muito engraçado de falar. Aquela figura simpática, idealista, cheia de planos e sonhos, que vinha fazer um jornal de colégio, que queria ser jornalista desde sempre, que sonhava com a Fabico, onde eu estudava. Parecia que isso exalava pelos poros. Eu sequer lembrava que tinha

conhecido o Gabriel nessas circunstâncias. Mas foram as primeiras imagens que me vieram à mente quando o Cisco me falou o que tinha acontecido. E em seguida tudo mais que vivemos juntos desde então. Ele falando do projeto Insanus. Insanus era qualquer coisa pra qual ele pudesse dar esse nome. Um jornal, um site, uma bicicleta voadora, uma plantação de cebolas, contanto que fosse o Insanus colaborativo, coletivo, comuna. Aquela figura entrando na Fabico pra fazer matrícula. As infinitas partidas de truco na praia. Aquele piá pulando e gritando "A Little Respect" nas chinelagens. Não lembrei do Gabriel com raiva, triste, chateado, de cara com qualquer coisa que fosse. Talvez nessas horas imagens negativas sejam bloqueadas. Não acho que seja o caso. Já demorei bastante pra escrever esse texto, pra ter certeza das impressões que senti, e essas imagens do Gabriel não existem. Só o que existia era um Gabriel em chammas, pulando, gritando, agitando.

Provavelmente era como ela estava naquele domingo. Ele parecia estar vivendo dias bastante felizes, como de fato eu vinha também. Rolava um *positive vibrations* na galera nos últimos tempos. Assim, por conta de nada, só pela beleza da coisa. Mas segunda foi O pior dia da minha vida. Perdi, irracionalmente, estupidamente, um grande amigo, companheiro e incentivador.

Depois de assimilar qualquer coisa do acontecido, só consegui me sentir humilhado e esgotado. Humilhado pela vida, desgraçada, finita, sem sentido, que se some no primeiro sopro do vento. Esgotado, sem forças, incapaz de ver qualquer adiante. Fim da inocência. Fim da alegria idílica que há algum tempo se estendia. Fim dos nossos planos elaborados, fim de tudo que espera. *It hurts to set you free.*

O céu está em chammas, como disse um amigo. Onde quer que esteja agora, o Gabriel deve estar bem. Por coincidência, estive hoje no Khadro Ling. Apenas de passagem, poucos minutos, conhecendo o templo, mas encomendei algumas lamparinas para amanhã. Uma garota me disse que estão orando bastante por ele. Fiquei sinceramente feliz, mesmo sem saber se acredito em qualquer coisa disso tudo. Quem sabe um dia eu chegue a esse ponto:

"Pelas mesma razão que as conclusões dos astrônomos seriam vãs e inexatas se não fossem deduzidas das observações do céu aparente, em relação a um único meridiano e a um único horizonte, também as minhas deduções metafísicas se veriam privadas de sentido se eu as não fundamentasse nesse conhecimento do bem inerente ao coração de todos os homens e de que eu tive, pessoalmente, a revelação, graças ao cristianismo, e que sempre me será dado verificar na minha alma. As relações das outras crenças com Deus continuarão para mim insondáveis, e eu não tenho o direito de as prescrutar. (...) Este novo sentimento não me modificou, não me deslumbrou, não me tornou feliz, como eu supunha. Sucedeu a mesma coisa como amor paternal, que não foi acompanhado de surpresa ou de deslumbramento. Devo chamar-lhe fé? Não sei. Sei apenas que me penetrou na alma através do sofrimento e nela se implantou com toda a firmeza.

Continuarei, sem dúvida, a impacientar-me com o meu cocheiro Ivan, a discutir inutilmente, a exprimir mal as minhas próprias idéias. Sentirei sempre uma barreira entre o santuário da minha alma e a alma dos outros, mesmo a da minha própria mulher. Sempre tornarei Kitty responsável dos meus terrores, arrependendo-me logo em seguida. Continuarei a rezar sem saber por que rezo. Que importa? A minha vida não estará mais à mercê dos acontecimentos, cada minuto da minha existência terá um sentido incontestável. Agora possuirá o sentido indubitável do bem que eu lhe sou capaz de infundir!" (Tolstói, Ana Karenina)

Gabriel, vai em paz.

09/12/2006

Gabriel fica



Por Marcelo Träsel

Eu me perguntei muitas vezes se deveria escrever algo mais sobre a morte do Gabriel. O texto que saiu no calor do momento é um tanto seco, mas na verdade essa aridez reflete minha sensação de total perplexidade. Usei a palavra "inacreditável" naquela hora. Creio ser a palavra que melhor descreve tudo isso. Mas escrevi este novo texto. Queria tê-lo publicado na quarta-feira, mas uma pane em meu computador impediu.

Nos últimos meses andava muito com o Gabriel. Um dos motivos era ele ser o único da turma ainda sem a namorada por perto e com paciência para a boemia. Não tinha proposta de farra que ele não aceitasse. Isso me deu uma chance de conhecê-lo bem melhor e me tornar ainda mais amigo dele, algo para além da afinidade de projetos que tínhamos no início. Trabalho em casa e por isso vejo pouca gente no meu cotidiano. Gabriel talvez fosse a pessoa que vi com mais frequência nos últimos tempos.

As pessoas entram e saem das nossas vidas enquanto elas se desenrolam. Meus amigos de hoje não são os amigos da época do colégio. Quando alguém novo entra em sua vida, você passa a frequentar novos lugares, novas pessoas, novas idéias. Cria novos hábitos. Vira outra pessoa. Essa presença tão forte do Gabriel ultimamente fez com que eu desenvolvesse um modo diferente de ser no mundo. Amizade é isso, acho: assimilar aspectos de uma outra personalidade e se tornar um pouco aquela pessoa. De certa forma, é como se esse ponto de intersecção entre sua personalidade e as de seus amigos fosse um filho seu com cada um deles. Não é à toa que muita gente diz que sua família de verdade são os amigos.

E talvez seja justo essa forma de ser no mundo que criei em por causa dele o motivo de não conseguir acreditar. O mundo é, em parte, construído por nossos pensamentos e emoções, que influenciam a forma como vemos e interpretamos tudo. Porque ainda tenho o hábito do Gabriel, o mundo ainda não mudou para mim. Mesmo tendo comparecido aos atos fúnebres, parece que a qualquer momento ele vai aparecer no messenger para falar bobagem, mandar e-mails alguma idéia para um novo projeto, ou ligar convidando para alguma festa. Aí eu penso que o pior está por vir, quando eu perceber que ele não vai mais entrar no messenger, nem mandar e-mails, nem ligar. Que não vou mais planejar uma parte da minha vida em torno dele. Pensar "pô, isso parece legal, vou chamar o Gabriel". Bem aí, quando o dia estiver bom para tomar uma cerveja na calçada, quando tiver uma dúvida sobre os templates do blog, quando tiver uma idéia para revolucionar a Internet, aí é que o hábito vai se manifestar e eu vou pensar em chamar o Gabriel. Aí, então, eu vou me dar conta de que ele não está mais aqui. Que o mundo mudou.

É esse o momento que eu temo. Já tive perdas na família, mas nenhuma das pessoas ocupava uma parte tão grande do meu mundo quanto ele. Agora essa parte está vazia. Com o tempo, vou encontrar outras pessoas e coisas para ocupá-la. A vida vai seguir, o mundo vai se remanejar outra vez. E outra. E outra. Mas se uma coisa serve de consolo quando penso nessa dinâmica de mudança, é que esses mundos nunca somem completamente. Os mundos que se foram permanecem como uma influência em todos os mundos que se seguem. Disso eu tenho certeza: o que criei em conjunto com o Gabriel vai moldar a minha vida até chegar minha vez de deixar partes vazias no mundo das pessoas que se relacionam comigo.

E é por isso que, como o [Parada](#), eu não vou sentir saudades do Gabriel. Porque sei que, embora eu não possa mais chamá-lo quando o dia estiver bom para tomar uma cerveja na calçada, quando tiver uma dúvida sobre os templates do blog, quando tiver uma idéia para revolucionar a Internet, há uma parte dele que ficou aqui comigo. E essa não pode ser extraída do mundo de uma forma abrupta e estúpida.

08/12/2006

Gabriel



Por Vanessa Wozniaki

Assunto difícil.

O menino que me cantarolava *When I'm sixty-four* nos deixou aos vinte e dois. E eu to custando a acreditar. Dói. Tenho lido os posts da galera falando um pouco de quem foi Gabriel Pillar, me emociono com cada um deles...

Ao ver o Träsel dizer como dois amigos se transformam um pouco um no outro, a Andreis lembrando das coreografias *Fuego Lento* nas chinelagens, o Elvis com a frase "it hurts to set you free". Mas é preciso...

Eu conheci o Gabriel nos meus dois últimos anos de faculdade. Éramos grudados. Foi ele quem me inspirou a escrever minha monografia, a viajar, a ter mais sede de conhecimento, a criar este blog. Ele foi muito especial na minha vida, como namorado, companheiro e amigo, sempre com aquele sorriso e voz grave passando segurança.

Penso numa das últimas fotos que tiramos juntos. Eu estou apoiando a cabeça no ombro dele olhando para um lado e ele olhando para o outro, na praia no final de 2004, um findi antes de eu viajar para Londres. Havíamos caminhos diferentes para trilhar e pessoas diferentes para encontrar. Sou feliz por ter te conhecido, menino.

Não nos víamos há dois anos e nossos emails eram mais uma longa conversa sem início nem fim, já não se dizia oi ou tchau. Parecíamos aqueles velhos amigos que jogam xadrez a distância. Ele estava um pouco inseguro sobre o trabalho de conclusão de curso, mas eu tinha certeza de que ia ser um "A certo". Eu não me despedi dele.

Lembrando as últimas trocas de idéias, a frase no msn "Life is a musical", ou o "Vane, bom falar contigo". Sim, foi bom falar contigo, todas às vezes, Gabi. Ao vivo, por telefone, por computador. Desculpa eu não ter estado por perto para ver tuas últimas conquistas, mas saiba que eu fiquei sempre na torcida. Sempre.

E eu vou querer lembrar sempre de ti assim: assobiando na praia, com uma máquina fotográfica na mão. E parecendo tão em paz.

Mi mancherai!

09/12/2006

Insanus



Por Eduardo Menezes

Por motivos óbvios, a capa do insanus passou por algumas mudanças nesses últimos dias. Depois de uma semana com apenas uma em homenagem ao Gabriel e uma mensagem da família, resolvemos fazer o que ele sempre pedia: postar.

Numa decisão nossa em conjunto com a família Pillar, a capa voltou ao normal.

No momento apenas um banner e uma frase fazem jus à memória do nosso amigo. Essa condição é provisória. Textos escritos sobre o tema estão sendo agrupados e vão ganhar destaque na capa em breve – contribuições serão sempre bem-vindas.

Vale avisar que ainda sofremos com dificuldades técnicas e de acesso ao servidor, já que tudo era canalizado pelo próprio Gabriel.

Muito obrigado ao grande amigo Bruno, que está se desdobrando para descobrir cada detalhe da operação e manter o site no ar.

Obrigado a todos que manifestaram solidariedade. Estamos trabalhando para reunir material sobre o Gabriel e tocar o projeto dele em frente e informar os que buscam informação sobre o ocorrido.

12/12/2006

Números



Players, título que Gabriel deu para essa foto feita no Bar Timbuka

Por Hermano

Coincidiu com o fim temporário deste blog o início em um novo emprego. Coincidiu com minha demissão prematura a também prematura morte do Gabriel. Ele talvez sabia que faz parte da minha personalidade insegura fins sem definição, voltas, recaídas, portanto não deletou nada por aqui, só tirou o meu nome do blogroll, mesmo assim só quando insisti nisso. Nossa última conversa por msn, lacônica. Ele tinha 22 anos e já era uma pessoa mais madura que eu, com meus 26. Pelo menos em uma boa porção de aspectos, senão em outros.

Faz exato um ano que divido um apartamento e uma vida com uma mulher. O que acontece a um acontece ao outro. E ainda não temos filhos. Não há como imaginar, ninguém pode ter a petulância de dizer que entende o que os familiares passaram. Uma semana depois, tenho certeza de que acordam e ainda vão ao quarto do seu único filho na esperança de que ele esteja lá dormindo. É assim que eu me sinto em relação a algumas perdas. Sonho que não passaram de sonhos, acordo um pouco mais velho.

Ah, esta abstração que inventaram para dar medida às coisas. Me aproximo uns 0,45687534 da morte ao tentar finalmente compreendê-las. E basta um poste. Nenhum sentido, parafraseamos amargamente.

11/12/2006

Gabriel



Por Carol Bensimon

Desde que o Gabriel morreu, ficou impossível não pensar nele a cada instantezinho do dia, como se não havendo mais o corpo fosse necessário que ele tomasse as nossas cabeças como lugar. Num primeiro momento, a cidade se tornou perigosa e ameaçadora, além de cheia de Gabriéis em todas as ruas que andávamos falando besteira e muito de planos. Quando estamos nesse luto, o sol estar lá fora chega a ser ofensivo. No começo eu não conseguia escrever sobre, porque quando há muito o que dizer, não há nada. O Gabriel foi o cara que na noite do seu aniversário me chamou para ir ao Atelier das Massas com os seus pais. Eu espero que isso queira dizer muito sobre a enorme amizade que tivemos, bem como as inúmeras briguinhas que nossos orgulhos faziam durar mais do que deveriam. Mas eu tenho certeza que só quem pode nos

tirar do sério é alguém de quem gostamos além da conta. Como para qualquer um da nossa idade, morrer sempre esteve fora de cogitação. O que me consola é saber que o Gabriel nunca deixou para fazer no dia seguinte o que podia ser feito já, o que provavelmente nunca poderei dizer a meu respeito. Quando eu voltei da França, vim com a idéia de um projeto, eu ia escrever e ele tiraria as fotos. Estávamos entusiasmados. Queríamos falar sobre o singular, o insólito desse sul do Brasil. Fomos para Pinhal e Cidreira num dia feio que ressaltava o feio que sempre está lá. Não foi um dia excepcionalmente divertido e cheio de risadas, mas havia uma alegria tranqüila, um estar tirando o melhor de um lugar onde não há muita coisa porque tínhamos a companhia imprescindível e às vezes silenciosa um do outro. O Gabriel sempre fez com que eu me sentisse muito à vontade, e por isso eu fiquei saracoteando lá naquela praia sem graça e imitando o caminhar e os ruídos hilários de umas aves catadoras de tatuíras. No fim da viagem, encontramos umas dunas perto de Cidreira. O céu estava incrível, a areia era branquíssima e não havia nada em volta, até o mar tinha ficado longe. Eu me lembro da clara sensação de estar na superfície de um outro mundo.

Tenho pensado muito nesse dia porque, embora exista uma quantidade incrível de imagens do Gabriel no hd de todos os nossos computadores, as fotos que eu tirei dele nessa viagem por alguma razão foram as que as pessoas devem ter julgado como as mais expressivas, ou sei lá, talvez as mais Gabriel, sem o sorriso do entusiasmo de uma festa ou no meio de uma coreografia exagerada, embora isso também fosse ele, mas simplesmente estar ali assobiando numa praia nublada. Elas foram para o jornal, para a capa do Insanus e estavam também no site pessoal que o Gabriel estava construindo. E logo vão estar na sua lápide. Eu jamais poderia imaginar que estava tirando a foto da tua lápide, Gabriel. Fico vivendo essa cena de novo e de novo e não há nada nela que me indique onde é que tudo ia parar.

Penso então no que fazer para diminuir a avalanche de memórias. Quando saio, tento evitar a descida da Mostardeiro. Mas evitar já é de novo estar pensando.

28/12/2006

Tiago Dória Weblog

Blogs brasileiros de luto



Gabriel Pillar / Foto: Carol Bensimon

Faleceu nesta noite, num acidente de carro, Gabriel Pillar, editor da rede de blogs Insanus.

Acho que esse é um dos posts mais tristes que escrevo. A blogosfera brasileira ficou mais pobre. Detalhes do sepultamento estão na página do Insanus. Semana passada, ele havia concedido a este blog uma de suas últimas entrevistas.

Por Tiago Dória / 04/12/2006 16:25

Comentários no Tiago Dória Weblog:

Enviado por: Marcos

**Comecei a me interessar por blogs alguns meses atrás e o Insanus foi o primeiro que passei a acompanhar com frequência. Realmente a perda do Gabriel foi uma lástima...
Que ele esteja em um lugar melhor!!!!**

Enviado por: Zero

Site: <http://www.blogdosirmaos.com>

Sempre visito o blog, mas não deixo comentários. Desta vez, quero deixar aqui meus pêsames. Perdemos um grande colaborador do cenário virtual, e também um grande ser humano.

Enviado por: Gustavo

**Uma triste notícia...
Realmente, é uma grande e inesperada perda de um jovem inteligente, talentoso e promissor...
E pensar que outro dia estava sendo publicada aqui uma entrevista dele.**

Cada um em suas crenças, oremos pelo Gabriel, para que encontre a paz e a luz, bem como por seus familiares e amigos, pois a vida sempre continua tanto para os que "foram" quanto para os

que "ficam".

Em momentos assim, gosto de ter em mente a seguinte historinha:

No século passado, um rico e proeminente senhor inglês viajou para o oriente e encontrou um sábio monge budista.

Ao entrar nos humildes aposentos do velho religioso, estranhou a simplicidade do local e os poucos bens. A seus olhos, era algo inadmissível.

Questionou o monge a respeito, ao que este respondeu:

"Ué, mas você também está portando poucos bens..."

O senhor inglês, estranhando a colocação, imediatamente respondeu:

"Ora, mas eu estou apenas de passagem!"

E o monge, do alto de sua sabedoria, com a voz calma e serena disse:

"Eu também."

Vai te formar!



Por Gabriel Pillar

Eis que entreguei minha monografia no início da semana passada. *Um estudo sobre o Google Earth como ferramenta de escrita virtual sobre a cidade*, ou 83 páginas de pura emoção, espiraladas e em três vias – pois é, nada mais daquelas bonitas capas de couro e o título cunhado em letras douradas. Aos poucos a Fabico perde sua aura.

Passei os últimos meses nutrindo bastante carinho pelo tema. Não o **Google Earth** em si, mas a idéia que está por trás da ferramenta: o entrecruzamento de duas esferas de espaço que

conduz a uma cidade que, ao fim, é um híbrido de redes e de lugares físicos. Enquanto este é um conceito que tem sido bastante apropriado por **projetos de arte contemporânea**, me pareceu necessário observar um uso ampliado como o do GE antes de especular a respeito do NOVO SUJEITO DIGITAL. Ha.

RESUMO: Este trabalho propõe-se a estudar o aplicativo **Google Earth** como uma forma de escrita colaborativa sobre o urbano. Para isso, entende-se a cidade contemporânea como um espaço híbrido conectado a múltiplas virtualidades que possibilitam a integração entre os lugares reais e as redes telemáticas que caracterizam uma Sociedade em Rede. Com base na observação de dados coletados da **Google Earth Community** sobre a cidade de Toronto, no Canadá, este trabalho propõe uma nova tipologia para a análise do conteúdo publicado no aplicativo. Revela também duas tendências principais, de espelho e de narrativa, no uso da **Google Earth Community** de modo a aumentar o espaço físico e reforçar identidades comunitárias e locais na rede mundial de computadores.

Para quem se interessa pelo tema, colocarei o pdf por aqui depois da defesa. Será no dia 5 de dezembro, terça-feira, às 14h, possivelmente na sala 406 da Fabico. Sintam-se à vontade pra aparecer e pagar uma cerveja depois. Ou cinco.

27/11/2006

Gabriel enfrentaria banca hoje

Quando citar o nome de Gabriel Pillar, o jornalista Marcelo Träsel, 28 anos, se lembrará de um dia que jamais vai existir. Vai se recordar de hoje, quando o amigo se postaria em frente a uma banca, integrada por ele e outros especialistas, e iria defender uma monografia de 83 páginas sobre o Google Earth, um programa que permite o acesso a imagens de satélite do mundo inteiro. Iria ouvir elogios ao fim da apresentação.

- É um trabalho muito bom, bem acima da média - avaliou Träsel.

"Iria" é a conjugação verbal mais presente nas referências de amigos e parentes. Gabriel já tinha uma porção de planos para o próximo ano. Se não fosse o acidente, o universitário iria comemorar a formatura no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em fevereiro. Iria, cinco meses mais tarde, para um curso de mestrado no Canadá, para onde chegou a se mudar, por cinco anos, com os pais e onde conheceu a namorada, uma americana de 18 anos.

Mas Gabriel também reacenderá lembranças que se compõem com a palavra "foi". Foi o universitário quem idealizou uma iniciativa que despertou a atenção de estudiosos da Internet brasileira. Amante da tecnologia, fluente em quatro idiomas, ele criou o Insanus, um portal que, nos últimos anos, reúne 21 blogs de amigos.

- Ele foi uma pessoa especial, porque é inspirador. Ele tinha uma visão ampla - definiu o publicitário Eduardo Menezes, 25 anos, que mantém um blog na rede de Gabriel.

Para a mãe, Mariza Lacerda Gomes, 46 anos, o universitário se manterá na memória também por outra razão: ele sempre foi sorridente.

- Se você falar no Gabriel, todo mundo vai falar do sorriso dele - afirmou.

Monografia de Gabriel Pillar



Por Alex Primo / 05/12/2006

Gabriel Pillar era meu orientando de monografia de graduação e hoje seria sua banca final. Durante um ano, ele trabalhou com grande interesse em compreender melhor as interações no [Google Earth Community](#). Você pode conferir a qualidade dessa discussão baixando o [arquivo da monografia](#) (http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/Monografia_Gabriel_Pillar.pdf).

Gabriel, é um orgulho poder ter compartilhado contigo este e tantos outros momentos de tua vida acadêmica. Além disso, quero te agradecer por tua amizade e sinceridade. Eu também não poderia deixar de apontar a criatividade do Gabriel e as contribuições que fez para a blogosfera.

Entusiasmados com esses projetos, nosso laboratório produziu dois artigos sobre a comunidade de blogs [Insanus](#) (que podem ser encontrados na seção "[Pesquisa](#)" deste site).

Hoje, às 14 horas, na Faculdade de Comunicação, faremos uma homenagem ao Gabriel. Todos estão convidados.

Dois grandes méritos



Por Marcelo Träsel

Vou reproduzir aqui algumas considerações sobre a monografia, que fiz lá na Fabico agora há pouco.

Acho que ela tem dois grandes méritos, que vão além dos limites que se espera em um trabalho de graduação e do próprio tema escolhido.

Primeiro é ser bem escrita. É raro encontrar pesquisadores com um texto tão claro. O discurso fluido e correto do Gabriel é uma grande vantagem,

porque não confunde o leitor ou prejudica a compreensão dos argumentos. Não adianta nada ser um gênio sem saber transmitir aos outros as idéias e essa monografia é um grande exemplo da importância de escrever corretamente.

Segundo, o tratamento estatístico dos dados é um exemplo para os pesquisadores em Comunicação. Reclamamos que nos tratam como pseudo-ciência, mas a maioria de nós não conhece métodos estatísticos e alguns até os desprezam. O Gabriel mostra que é possível articular bem o uso da matemática com o trabalho qualitativo. A matemática não está ali só para fazer bonito, mas sim para reforçar suas hipóteses e argumentos. Somente isso já dá ao trabalho dele uma importância que transcende os resultados da pesquisa.

Finalmente, fica óbvio que ele se dedicou muito ao trabalho de pesquisa, assim como se dedicava a todos seus projetos acadêmicos. Creio que esse é um grande exemplo para os colegas. Fabicanos gostam muito de reclamar que os professores e a faculdade não dão tudo de si no ensino, mas não querem dar tudo de si mesmos. O Gabriel mostra, com esse trabalho, que estava sempre disposto a investir tanto quanto esperava que os professores e a faculdade investissem no processo educacional. E é só assim, mostrando vontade de trabalhar e excelência, que os alunos podem conseguir forçar um salto de qualidade na Fabico.

05/12/2006

Tiago Dória Weblog publicou:

Monografia sobre o Google Earth

A monografia de Gabriel Pillar sobre o **Google Earth - *Um estudo sobre o Google Earth como ferramenta de escrita virtual sobre a cidade*** -, que seria defendida por ele hoje, está disponível em um blog da UFRGS.

Por Tiago Dória / 05/12/2006 11:45

Vinicius Longo comentou:

“Que o mundo possa aprender um bocado sobre o que foi o aprendizado e ação do jovem jornalista e mais que isso, aprendemos a dividir experiências como foi a iniciativa do Alex Primo

Bela iniciativa! Sabe, vou defender a minha monografia semana que vem, em jornalismo e tenho 23 anos. Fiquei me sentindo fraco diante dessas coisas que a vida faz acontecer e somos tão indefesos ao ponto de não podermos evitá-la.

Enfim, que fique meus pesâmes para a família, mas a certeza de que o jovem jornalista morreu como um bom e honesto homem. Isso é tão difícil no mundo de hoje. Então parabéns desde já.”

05/12/2006

Renato comentou:

Caro Alex e rapaziada! Continuem trabalhando e fazendo o que vocês fazem e da vida, de modo geral, uma grande escola! O Gabriel é parte importantíssima disso tudo!!!

Grande abraço, sucesso pra todos e sincera admiração!

05/12/2006

Gressi comentou:

Não vou poder passar na Fabico à tarde, mas meu coração e minha mente estarão por lá, homenageando esse amigo tão amado...

Ainda tô bem abalada com o que aconteceu. Espero que um dia passe. Saudades.

05/12/2006

Vanessa comentou:

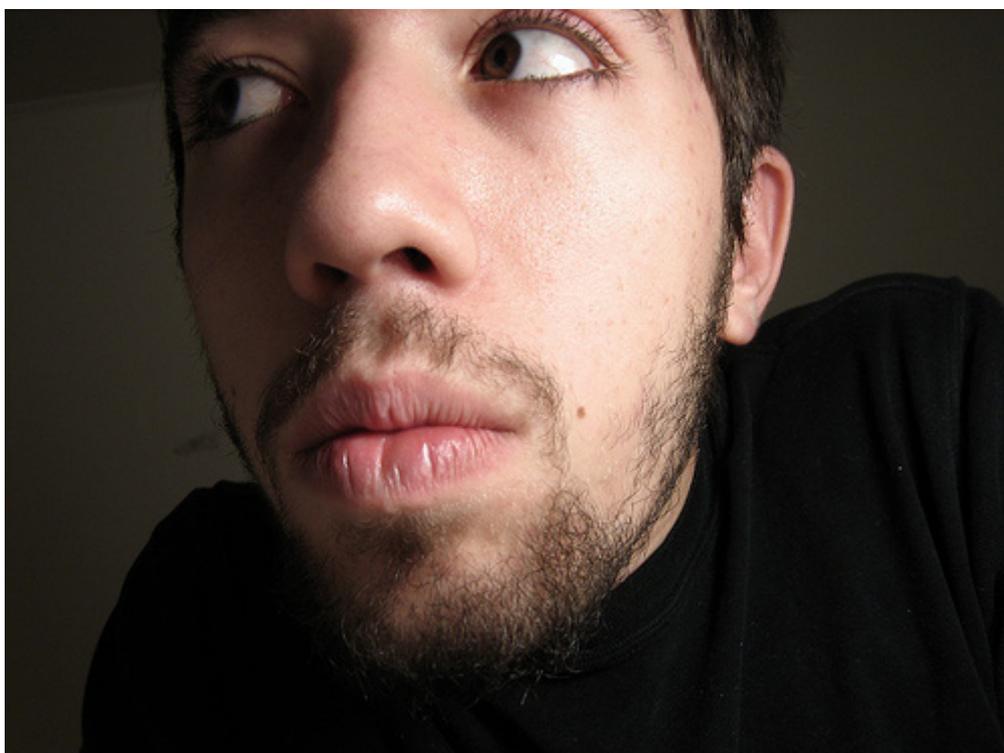
O Gabriel me mandou a monografia dele semana passada dizendo "quer ler a mono?" todo orgulhoso do trabalho que tinha feito. A boa influência que eu tive na Fabico veio muito desse menino, que nos deixa um trabalho feito com paixão e excelência pela qualidade. Nada de "fazer nas coxas", é necessário empenho.

O que o Träsel disse é muito do que o próprio Gabriel dizia. Que os alunos reclamam dos professores, mas eles mesmos não dão o melhor de si. No fim, até os professores perdem o ânimo de ensinar quem não quer aprender. Espero que esse trabalho do Gabriel sirva também como inspiração para os alunos em fase de conclusão de curso, que se descubra o prazer pela pesquisa e a paixão pelo objeto de estudo.

Parabéns pelo trabalho, Gabi!

06/12/2006

Premonição



Por Gabriel Pillar / 30/11/2006 18:26

Claramente o **Insanus** não funciona. Novamente, haverá uma "receita" dependendo do uso que queres fazer destes blogs. O **Insanus** é uma rede de amigos, funciona porque nos conhecemos do dia-a-dia e porque tem alguém pra segurar as pontas e organizar o servidor todo o mês. Não funcionaria como qualquer outra coisa.

O **Tiago Dória** começou a publicar algumas entrevistas sobre a BLOGOSFERA brasileira. Como fiel representante local, estou lá, arruinando tudo [\[leia\]](#). Aproveite e veja também uma entrevista anterior, no blog do seminário de tecnologia e comunicação da Fabico, onde digo que o **Insanus** irá acabar dentro de dois meses.

Entrevista

Gabriel Pillar, do Insanus



Gabriel Pillar / Foto: Carol Bensimon

Por Tiago Dória

Já há algum tempo deu na telha de começar a fazer entrevistas com diversas pessoas da blogosfera, no Brasil e no exterior. Não vão ser semanais, nem mensais. Vai sair quando tiver assunto. A primeira delas é com Gabriel Pillar, editor ou coordenador - como preferir - do [Insanus](#), uma rede brasileira de blogs, que reúne 21 diários e um mais um podcast sobre diversos assuntos.

Na minha opinião, um dos mais consistentes coletivos de blogs do Brasil, por conseguir absorver bem toda essa coisa dos blogs - informalidade, opinião e 'faça você mesmo'.

1) Quais as diferenças entre os blogs e as mídias anteriores? Se é que elas existem?

O blog é atualmente uma das mídias mais dinâmicas, primeiro por não precisar responder à ninguém. Também, a facilidade

de publicação faz com que qualquer pessoa, com os mínimos conhecimentos técnicos, possa contar suas histórias, relatar ou questionar algum episódio.

E a rapidez na disseminação de informações, que não seria um fenômeno dos blogs em si mas sim da própria estrutura da Rede, é potencializada ao máximo com isso.

Ele é, ao fim, uma ferramenta de comunicação. Se vais usá-la como mídia de massa, ou como simples veículo pessoal para manter um pequeno círculo de amigos informados sobre uma viagem, por exemplo, vai depender do "blogueiro" e do que cada um busca com o seu blog.

2) Qual a 'receita' para uma rede de blogs como o Insanus funcionar? União entre os blogueiros, afinidades, amizades anteriores?

Claramente o [Insanus](#) não funciona. Novamente, haverá uma "receita" dependendo do uso que queres fazer destes blogs. O [Insanus](#) é uma rede de amigos, funciona porque nos conhecemos do dia-a-dia e porque tem alguém pra segurar as pontas e organizar o servidor todo o mês. Não funcionaria como qualquer outra coisa.



Cuidado! Blogueiros do Insanus / Foto: [Sabrina Fonseca](#)

3) Qual sistema de publicação de blogs vocês usam no Insanus? E por que o escolheram?

[Movable Type](#). Apesar de ser um tanto pesado no servidor, o MT tem uma interface bastante amigável, o que é muito necessário pra gente. A maioria das pessoas não são tech savvy, então tem que ser algo bem organizado e com poucas complicações, mostrando só aquilo que é essencial. Faça o usuário clicar mais de três vezes (e ainda ter que encontrar os

links no meio de um monte de outros) e ele sai correndo na hora. Simplicidade é a única forma possível.

4) Duas redes internacionais de blogs já estão no Brasil: a Gothamist e a Metroblogging. E Anita Campbell, da Creative Weblogging, deu a entender recentemente que o mercado de blogs já está saturado nos EUA e que eles têm a intenção de ir a outros países. Você acha que isso pode acontecer no Brasil? Redes internacionais de blogs começarem a investir aqui?

Está saturado porque estes blogs ou redes maiores parecem não entender o que realmente está acontecendo, simplesmente migrando modelos tradicionais de mídia para dentro da Internet.

Claro que redes globais terão um forte apelo, e terão milhares de leitores, e os anunciantes irão babar com os números, mas isso é uma grande bobagem, porque no fundo eu acho que leitor quer é discutir e saber sobre seus espaços locais. Quer participar. Não é uma questão de investimento. Dentro do universo de blogs, a pequena escala é o que há de mais interessante e, porque não, revolucionário.

5) Você é a favor de publicidade em blogs?

Como em qualquer outra mídia, não vejo nenhum problema em vender espaço publicitário, desde que isso não influencie no conteúdo.



Gabriel e os blogueiros do Insanus / Foto [Sabrina Fonseca](#)

6) Você acredita que uma rede de blogs seja o melhor modelo para os blogs? É a melhor forma de organizar o conteúdo e buscar anunciantes? Vários blogs reunidos sobre diversos assuntos?

Como assim, alguém realmente ganha dinheiro com blogs? Enfim, uma comunidade com certeza traz bastante visibilidade, o que para alguns pode ser interessante. No fim vai depender do uso que queres para o blog.

Algumas pessoas não querem ser 'pop stars' da internet, mas simplesmente escrever pra sua família. Não existe o "melhor modelo". Existem formas de uso do blog, que é simplesmente uma ferramenta. Nova, sim. Super bacana, sim. Mas que no fim deve ser explorada como apenas mais uma folha de papel A4.

7) Como serão os blogs daqui a 5 anos? Mais integrados à mídia tradicional? Consolidados como mídia?

Com o rápido crescimento no número de blogs, o grande problema vai ser encontrar conteúdo relevante. E aqui o modelo google de que os sites mais linkados são aqueles que irão me interessar já não funciona. Porque, como eu disse antes, o espaço local estará cada vez mais valorizado. Por isso as pequenas redes de blogs podem ser interessantes, pra agrupar pessoas de uma mesma região, ou que tenham interesses e abordem assuntos em comum.

**Entrevista produzida na FABICO/UFRGS para a
cadeira
Seminário de Tecnologia e Comunicação 2006/2**



Gabriel Pillar tem 22 anos, está no 8º semestre de Jornalismo na FABICO e é dono da famosa comunidade de blogs gaúcha www.insanus.org. O Insanus reúne blogueiros e blogs dos mais variados tipos e tem mais de 500 mil acessos por mês. Gabriel respondeu a algumas perguntas ao grupo que estão registradas aqui. Você pode conferir o blog do Gabriel em www.insanus.org/vertigo.

Seminário de Tecnologia e Comunicação: *Como surgiu a idéia do Insanus?*

Gabriel Pillar: O Insanus, como muita coisa na FABICO, nasceu numa mesa de bar. É inegável dizer isso. O Insanus como ele é hoje, um portal de blogs, surgiu de uma conversa minha com o Bruno Galera, que na época tava insatisfeito com o site dele. Eu também tinha um blog no mesmo domínio que ele e daí a gente resolveu criar o site.

STC: *Como foram definidos os colaboradores?*

GP: O Insanus sempre foi uma coisa de amigos. Todo mundo entrou lá porque me conhecia ou conhecia alguém que me conhecia e já tava lá dentro. Estas pessoas falavam: "ah, tem uma pessoa legal que tá querendo fazer um blog." As pessoas precisam ser nossas conhecidas pra ter um blog no site. Tem os comentários nos blogs pras pessoas que queiram participar, mas a gente não aceita pedidos de entrada de pessoas aleatórias que queiram ter um blog. É uma comunidade fechada.

STC: *Qual é o objetivo principal do site?*

GP: Blogs não têm muito objetivo. Acho que cada um tem seus próprios objetivos ali dentro, de publicar suas coisas, de escrever. O Insanus não tem um objetivo central.

STC: *Tu imaginaste que o portal faria tanto sucesso?*

GP: Com certeza. Desde o início as pessoas que a gente chamou pra participar já tinham blogs que eram super acessados, já tinham um "nome", digamos assim. E isso com certeza impulsionou o site. Com certeza a gente tinha pretensões, não foi ao acaso.

STC: *Tu achas que o fato de escritores famosos como o Cardoso e o Daniel Galera terem participado do projeto fez o Insanus se tornar famoso?*

GP: Com certeza. Deu ainda mais visibilidades pra eles e começou a dar uma visibilidade boa pro nome Insanus. Um fato interessante é que quando eles entraram deram bastante acessos pro site e quando eles saíram não teve nenhuma queda nesse aspecto. Ou seja, os acessos ficaram e se espalharam pelos outros blogs.

STC: *Todos os "blogueiros" do Insanus são jornalistas e/ou escritores?*

GP: Não. Temos publicitários, temos uma cartunista, temos filósofos. Temos de tudo, mas todo mundo com um pé na comunicação.

STC: *Os blogs do portal em geral falam sobre o quê?*

GP: Ah, daí tu vai ter de tudo. Desde blog pessoal, até blogs temáticos sobre política ou culinária. Ou o Parada (www.insanus.org/parada) que vai falar mais sobre fotografia ou a Vanessa (www.insanus.org/sinye) que tá falando sobre a vida dela na Itália. É super variado.

STC: *Tu escreve mais sobre qual assunto no teu blog?*



GP: Eu não escrevo muito (risos). Faz muito tempo que eu tô sem escrever. Ontem até fiz um post. Mas é super genérico. Eu falo sobre fotografia, posto alguns textos meus publicados ou que poderiam ser publicados e acabam indo pro blog. Acaba sendo super pessoal mesmo.

STC: Tu achas que a FABICO foi importante no surgimento do Insanus?

GP: Sim. Agora FABICO como FABICO/DACOM, sinuca, chinagem e Tia Vilma. Esse grupo de pessoas é FABICO, se conheceu na FABICO, bebeu junto na FABICO. Então de certa forma é uma continuação de um grupo que se formou lá. O Insanus é uma extensão de um ciclo de amizades que se existiu lá e amigos de amigos de faculdades.

STC: O site recebe alguma ajuda externa ou de patrocinadores?

GP: Não. O site é mantido por mim. Todo o design, diagramação, tudo é feito por nós mesmos.

STC: O blog, na tua opinião, pode ser considerado um tipo de literatura?

GP: (risos) Esta é uma pergunta que circula desde os tempos de COL (www.cardosonline.com.br/), se o blog é literatura. Essa aí tu vai ter que perguntar pro Daniel Galera (www.ranhocarne.org/blog/). Ele vai gostar de responder (risos). Assim ó, blog é meio. Eu sou partidário da idéia que blog pouco modifica a linguagem. Assim como fanzine é um meio.

STC: Que rumos tu vê pro Insanus?

GP: O Insanus tá acabando. Vai acabar daqui 2 meses (risos).

STC: Tu te sentes feliz em ver o resultado do portal? Tu acha que acrescentou algo na tua vida?

GP: Olha, acrescentar alguma coisa... Acho que foi divertido. E sendo divertida qualquer coisa vale.



STC: O que tu acha dos sites não terem mais "barreiras", tipo wikipedia, web 2.0.?

GP: Eu acho que isso é futuro. Isso aos poucos começa a migrar pra outros espaços, espaços reais, espaços urbanos. Quando tu começa a ter um cruzamento destes espaços, que é a rede, que é a internet, com o espaço físico e urbano tu passa

a ter a possibilidade de criação aí também. Eu acho que tu tem um puta potencial democrático de modificação e criação dos espaços pela população. Não só a wikipedia, mas os espaços urbanos. Isso é uma coisa que começa a engatinhar e começa a surgir projetos nessa área e eu acho que é muito interessante este tipo de iniciativa.

STC: Gostaria de deixar algum recado ou consideração final?

GP: Criem seus próprios blogs, criem suas comunidades. Assim como o Insanus veio depois do COL, que veio depois do Exquisite (www.exquisite.com.br), tem que vir alguma coisa agora. A Insanus é transitória, como tudo na rede. A gente tá ficando meio que de saco cheio com essa história e tá buscando outras coisas na rede. Poderia estar na hora de outras pessoas chegarem. Eu acho que isso é uma falha. Poucos projetos coletivos existem hoje aqui na rede brasileira.

EM MEMÓRIA

Alex Primo, no Insanus, comentou:



“Meu caro amigo Gabriel, estou arrasado.

Você vai fazer muita falta entre nós.”

Alex Primo em 04/12/2006, às 10:43

Kris, no 'Insanus', comentou:



Foto e texto de Gabriel: Kris and I, the magic of simultaneous shots

“Te amo, te amo, te amo.

Forever.”

Kris em 04/12/2006, às 21:18

Beto says to Valério:



“Valério, nada que eu possa escrever vai exprimir o quão triste eu estou, o quão triste todos nós estamos. Resta o consolo de saber que todos nós ficamos com um pouquinho dele, que todos nós pudemos viver um pouquinho da alegria de viver que ele tinha.

O Gabriel sempre vai viver em nós, em cada uma das pessoas que ele tocou. Nenhum pai, nenhuma mãe deveria passar pelo que vocês estão passando. Tudo que eu posso desejar é força nessa hora tão difícil.

Se vocês precisarem de qualquer coisa, é só me pedir. Eu tô chegando em Porto Alegre no dia 16.

Um grande abraço.”

Vanessa Woz says:



Travessia: Mariza e Gabriel de mãos dadas na ponte sobre o Rio Pelotas

“Valério, eu também não tenho palavras para exprimir a grande dor que estou sentindo, mas saiba que o meu coração e os meus pensamentos estão com vocês. Chego em Porto dia 28 e vou querer dar um abraço bem apertado em vocês. Muita força.

O Gabriel era um menino brilhante e maravilhoso, e isso graças ao amor de vocês. Tô orando daqui. Um abraço forte e outro pra Preta.”

LMD, no 'Martelada', comentou:



“É estranho mesmo quando perdemos tão de repente pessoas que amamos. E o mais estranho é que se talvez ele não fosse jovem seria mais fácil aceitar.

Já perdi não faz muito tempo uma pessoa que eu amava imensamente e posso dizer que se existe algum tipo de dor em ti, ela não vai passar. Você se acostumará com ela e ela vai mudar de nome. Chamará saudade. E a saudade não é fácil de administrar em alguns dias, mas em outros, se aliada a lembranças boas, ela pode te fazer sorrir.”

LMD em 13/12/2006 às 02:24

Marcela Pinillos says:



“Todas las fotos de Gabriel son lindas... Pero ésta, un poquito desenfocada y todo, es la que más me gusta. Tiene un aire dulce y melancólico, pese a la sonrisa a medio esbozar... Talvez sean los ojos almendrados y profundamente oscuros.”

Mojo, no 'Kevin Arnold para dois':



“Nunca pára. Quem morre cedo nunca morre.

Mas bora. Bora.”

Mojo, 29/12/2006

Gabriel: a amizade não morre



Por Emanuel Mattos

Caro Valério,

Há 30 dias tu e a Mariza convivem com a ausência do Gabriel. Dediquei boa parte desse período ao resgate de tudo o que se publicou a respeito do vazio que sua ausência deixou nas comunidades que mantinha cativa, graças a tantas amizades. Nos primeiros dias, dei ênfase aos fatos e repercussões.

Quando fiz o ajuste final, dediquei-me à releitura de outra forma. Passei a destacar o que, de fato, permanecerá.

Demorei mais do que imaginava porque – confesso – me emocionei.

Antes, anexava os depoimentos como quem apenas os cataloga. Agora tentei ser o mais cuidadoso possível. Por exemplo, havia o sempre citado Elvis - e nenhum texto. Afinal o localizei e pude encaixá-lo naquela foto que até então bailava solitária com o título “Corpo em chamas”. Casamento perfeito.

O mesmo ocorreu com outro amigo citado, Eduardo Menezes. Dele, enfim, localizei dois textos. Uma pequena, porém singela frase, que inseri na abertura, abaixo de teu título e foto que abre o compêndio: “Não te esqueceremos jamais!”.

Na seqüência da notícia publicada no Weblog Tiago Dória - “Os blogs brasileiros estão de luto” - anexei comentários de leitores de quem talvez Gabriel nem tenha conhecido e que já o admiravam.

Nesse ponto justifico minha dedicação a esse trabalho.

Estou certo de que vocês – Valério e Mariza – não perderam o Gabriel. Ao contrário, ganharam admiradores. Porque fizeram tudo direitinho para que ele tivesse um futuro brilhante. A fatalidade o arrancou desse plano. Mas os amigos que ele fez, graças à educação que vocês lhe deram, esses permanecem para sempre.

Quem de fato o perdeu no que poderia significar em termos de crescimento ou valores humanos que Gabriel transmitia em cada projeto ou sorriso, foram seus amigos. A prova está nos depoimentos postados, que ontem foi difícil me conter ao relê-los.

E quem perdeu mais ainda foi a comunidade gaúcha, que possui raros Gabriéis com tamanha qualificação e domínio dessa ferramenta espetacular que é a Internet, cujos avanços diários tornam imprescindíveis quem transmita seus conhecimentos, a fim de dar acesso aos menos privilegiados.

Gabriel era um iluminado. Há aqueles que detêm o conhecimento, mas fazem disso monopólio, seja por timidez, vaidade, ganância, ou sei lá qual razão. Ele, ao contrário, dividia, fazia questão de repartir com todos e de ampliar cada vez mais sua comunidade.

A lição que transmitia aprendi há muitos anos com o ex-preparador físico da seleção brasileira, Gilberto Tim: ‘O segredo na vida é fazer fazer’. Como fazia Gabriel.

Por instinto, por intuição? Creio que era mais simples: por amor.

Certamente aí está a presença da família, o que só valoriza o mérito de vocês. Quem não for criado com amor, respeito e solidariedade não saberá transmiti-los como fez Gabriel, em poucos 22 anos de vida.

Constatee esses fatos na leitura dos textos que me ajudaram a descobrir tarde demais um ser humano extraordinário, até então desconhecido - a não ser no Insanus- cujo potencial era de gênio. Por isso, fiz questão de contribuir da melhor forma possível, ao editar todo o material que pude localizar a respeito dele.

Com um único objetivo: a fim de que nada do que se publicou a respeito dessa perda dilacerante e da importância que Gabriel - embora tão jovem - representava à comunidade, fique sem registro.

Dei ponto final ao trabalho perto do horário em que Gabriel Pillar, 30 dias antes, descia de carro pela lomba da Mostardeiro.

Quem ler de fio a pavio essa coletânea que seus amigos escreveram, em depoimentos de pura emoção, vai concluir que:
Naquela madrugada, Gabriel chegou em casa, Mariza.
E ainda vai ter vatapá na Silva Jardim, Firpo.
E ele certamente fará o mestrado em Montreal, Márcia.
E vais apertar e abraçar mais aquele menino, Joelma.
E te divertirás muito com a risada dele, Analú.
E continuarás aprendendo diariamente com ele, Parada.
E compartilharás sentimentos e recordações, Daniel.
E vais dançar logo a coreografia em chamas, Carol.
E cantarás de novo "A vida é injusta" dando risada, ESG.
E ele te espera na primeira fila na formatura, Douglas.
E terá outras idéias loucas contigo, Saulo.
E confia muito em ti, Antunes, mas vai postar!
E ele agora exigirá uma parte do Ursão, Chiquinha.
E quer te ver rindo com a camisa do Insanus, Alexandre.
E te dizer que o candidato dele era o certo, Rodrigo.
E quer rir de novo do Exorcista Turco, Gustavo.
E pretende lançar logo a banda de covers, Bruno.
E terá outra partida de truço na praia, Elvis.
E foi bom demais conviver contigo, Vane.
E a noite pede uma cerveja na calçada, Marcelo.
E contribuições ao Insanus são bem-vindas, Eduardo.
E quer te ver imitando tatuíras em Cidreira, Carol.
E jamais irá te deletar do Insanus, Hermano.
E foi um orgulho a monografia orientada pelo Alex Primo.
E a razão é simples. O Träsel matou a charada:
"Amizade é isso: assimilar aspectos de uma outra personalidade e se tornar um pouco aquela pessoa. De certa forma, é como se esse ponto de intersecção entre sua personalidade e as de seus amigos fosse um filho seu com cada um deles."

Um grande e solidário abraço, Valério e Mariza.

04/01/2007

The End



Por EGS

“Belíssima homenagem.

Desejo muita paz para a família e para todos nós.

E que o anjo Gabriel cuide de todos lá de cima.”